

Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA
Diretoria de Fiscalização e Monitoramento Ambiental - DIFIM
Coordenação de Monitoramento de Recursos Ambientais e Hídricos- COMON

Prognóstico Climático para o Estado da Bahia
- Agosto a Outubro de 2018 -

“Predomínio de chuvas próximo à normalidade na Bahia”

A Figura 01 mostra a espacialização da precipitação média histórica, referente ao trimestre que vai de agosto a outubro (ASO) para todo o Brasil. Este trimestre, que abrange a segunda metade do inverno e início da primavera, é marcado pelo final do período de estiagem em algumas áreas do País.

No decorrer destes três meses, as chuvas mais significativas, com acumulados superiores a 400 mm, normalmente são esperados para a faixa centro-norte do estado de Roraima, centro-oeste do Acre e extremo oeste do Amazonas. Esses mesmos acumulados também são esperados em grande parte do Rio Grande do Sul, centro-sul e oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná.

Numa extensa faixa que vai desde o estado do Acre, até o sul de Roraima, passando pela região central do Amazonas, esses acumulados oscilam entre 300 mm e 400 mm. Nas demais áreas da Região Norte e em, praticamente, todo o Sudeste brasileiro, os acumulados não ultrapassam os 300 mm.

No Nordeste brasileiro as chuvas mais significativas nesse trimestre (com acumulados acima de 200 mm), normalmente ocorrem na região compreendida como zona da mata, numa faixa que vai desde o leste do estado da Paraíba até o sul da Bahia. É importante lembrar que essas chuvas são originadas, principalmente, pela umidade vinda do Oceano Atlântico.

Nas demais áreas dessa Região, os acumulados das precipitações, normalmente, não ultrapassam os 100 mm. Tal redução se deve ao período de estiagem, que começa no mês de abril e vai até meados de outubro.

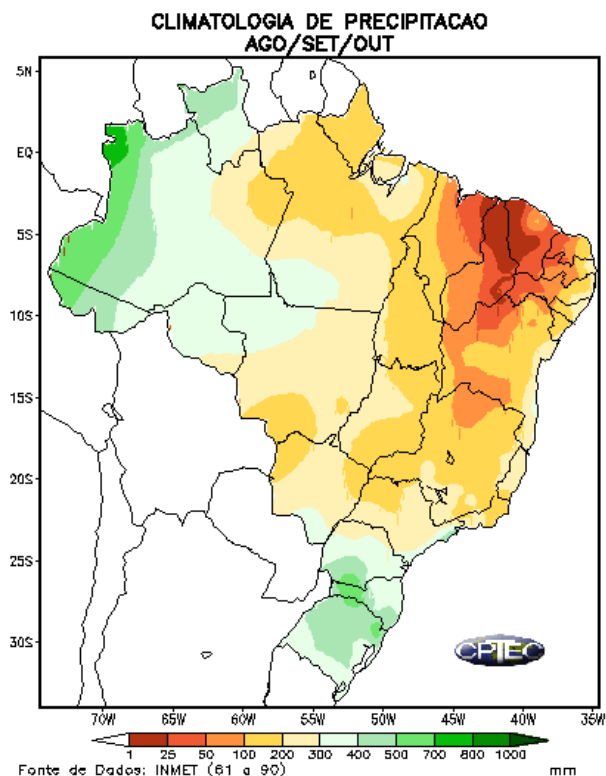


Figura 01 - Distribuição espacial da precipitação (mm) média histórica (1961-1990) (trimestre ASO). Fonte: www.cptec.inpe.br.

A Figura 02 mostra a distribuição espacial da precipitação média histórica da Bahia, referente aos meses de: (A) agosto, (B) setembro e (C) outubro. Durante esse trimestre os maiores volumes de chuva se concentram na faixa leste do Estado, que abrange grande parte das regiões do Recôncavo, Nordeste e Sul, onde os acumulados variam entre 150 e 450 mm. Na Chapada Diamantina e Sudoeste também são esperadas chuvas, porém de forma mais isolada. Vale destacar que, no mês de outubro, quando tem início o primeiro período chuvoso do Estado, já são esperados eventos de chuvas no Oeste baiano.

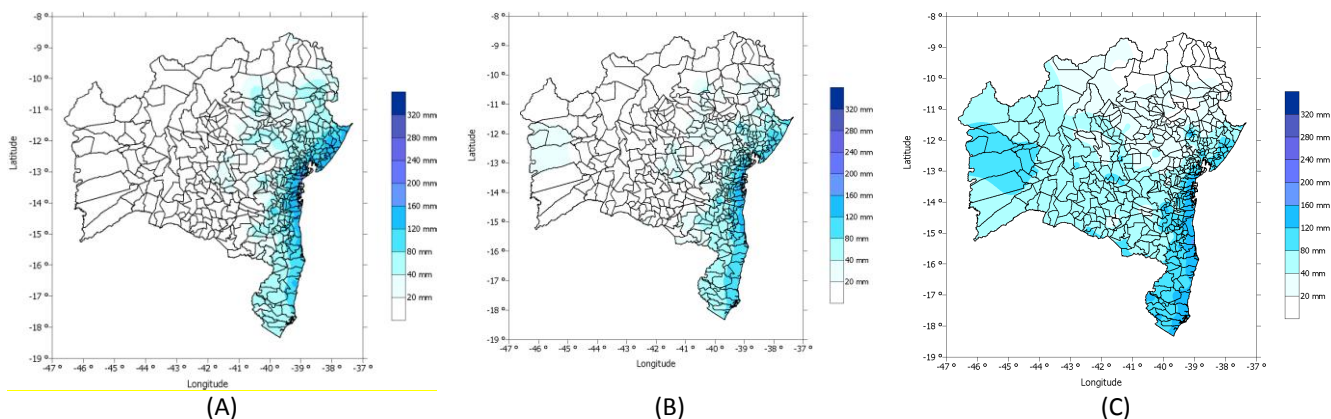


Figura 02 - Distribuição espacial da precipitação média histórica referente aos meses de: (A) agosto, (B) setembro e (C) outubro. Fonte: INEMA-BA.

A Figura 03 mostra a anomalia da precipitação prevista (mm) para o trimestre que vai de agosto a outubro de 2018 (ASO-18).

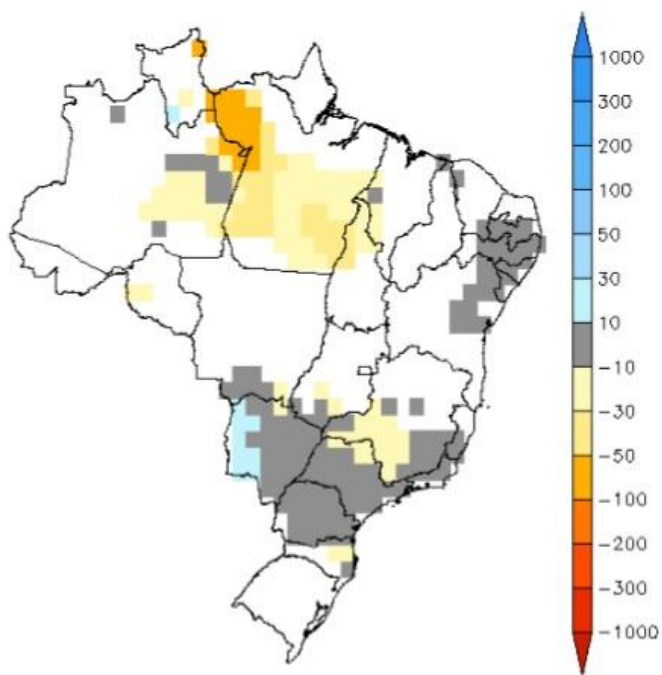


Figura 03 – Anomalia de Precipitação prevista (mm). Fonte: Multimodel CPTec/INMET/FUNCEME.

De acordo com os resultados da “Reunião Mensal de Análise e Previsão Climática Sazonal”, realizada no dia 30 de julho de 2018, no CPTec/INPE – SP, os modelos climáticos indicam a configuração do fenômeno El Niño ao longo do trimestre ASO.

Em relação às precipitações, a previsão objetiva está indicando uma área com chuvas abaixo da média e duas

áreas com chuvas próximas a normalidade, conforme apresentado a seguir:

- ✓ Setor 1: **Anomalias negativas**, oscilando entre 30 mm e 200 mm abaixo da média: Toda área central do Pará, leste do Amazonas, norte do Tocantins e sudeste do Maranhão (área em cor amarelo no mapa);
- ✓ Setor 2: Volumes de chuvas **próximos a normalidade** em uma área que abrange o Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e parte de Minas Gerais e Espírito Santo (área em cor cinza no mapa);
- ✓ Setor 3: Volumes de chuvas **próximos a normalidade** em uma áreas sobre o Nordeste brasileiro, abrangendo grande parte da Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, além do nordeste baiano (área em cor cinza no mapa);
- ✓ Demais setores do País: Sem previsibilidade para o período (área em cor branca neste Mapa).

Quanto às temperaturas, a previsão por consenso indica a maior probabilidade de que estas fiquem em torno da normalidade em todo o Brasil, porém com grande variabilidade espacial e temporal.

Esse prognóstico foi elaborado com base nos resultados da “Reunião de Análise e Previsão Climática”, realizada nas dependências do CPTec/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), em Cachoeira Paulista/SP, no dia 30 de julho de 2018. Tais eventos contaram com a participação e colaboração dos técnicos do CPTec/INPE, do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), da FUNCEME (Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos), do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.